

Petroensino – Ensino e Formação Profissional, Lda.

Direção Geral
Direção Pedagógica



Aprovado, por unanimidade, em
reunião do Conselho Pedagógico n.º
212, de 26/11/15.



I. Índice Geral

II. Preâmbulo	3
III. Caraterização do meio	4
IV. Caraterização interna	6
A. Identificação da instituição	6
B. Organograma	6
C. Historial	7
D. Recursos Humanos	9
1. Quadro de pessoal	9
E. Formandos sucesso	10
1. Distribuição por curso	10
2. Alunos transitados por ciclo de formação (%)	11
3. Aproveitamento – turmas disciplinas módulos PAP FCT	12
4. Registo de informação sobre a conclusão dos cursos	13
5. Registo de informação sobre colocação após conclusão dos cursos	14
6. Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva área de educação e formação	15
7. Registo de informação sobre satisfação dos empregadores	16
F. Recursos materiais	20
1. Edifício principal – Piso (-1)	20
2. Edifício principal – Piso 0	21
3. Edifício principal – Piso 1	22
4. Anexo	23
V. Organização escolar	24
VI. Análise externa	29
1. Análise swot	29
VII. Missão e visão	32
1. Missão	32
2. Visão	32
VIII. Objetivos e estratégias de desenvolvimento	33
IX. Operacionalização	37
X. Calendarização	38

II. Preâmbulo

Nesta consideração inicial, importa evidenciar o estabelecido no Decreto-Lei n.º 92 de 2014, de 20 de Junho, que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e pública, no âmbito do ensino não superior. No seu artigo n.º 14 é determinado a obrigatoriedade de um projeto educativo próprio como um dos requisitos cumulativos de concessão da autorização de funcionamento das escolas profissionais privadas. No seu artigo n.º 21 é definido que compete à entidade proprietária da escola profissional privada incentivar a participação dos diferentes intervenientes da comunidade escolar e local na atividade da escola, de acordo com o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades. Projeto educativo que, segundo o artigo n.º 22, deverá ser disponibilizado conjuntamente com toda a informação relacionada com o desenvolvimento da sua atividade, a toda a comunidade, e enviado, aos serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência. Sobre este documento estratégico e orientador, deverá ser dado parecer pelo órgão consultivo da escola profissional, como refere o artigo n.º 27.

O desenvolvimento do nosso Projeto Educativo pressupõe, assim, uma permanente reflexão sobre a escola em si mesma e sobre a sua intervenção na comunidade. Com efeito, o Projeto Educativo identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e da missão e valores definidos e partilhados pela comunidade. Deverá assumir-se como um documento orientador da tomada de decisões e da ação da escola e simultaneamente um elemento que agregue e mobilize todos os seus diferentes intervenientes, constituindo-se como um instrumento de re (i) novação e de aumento da eficácia da escola enquanto comunidade educativa.

O Diretor Pedagógico

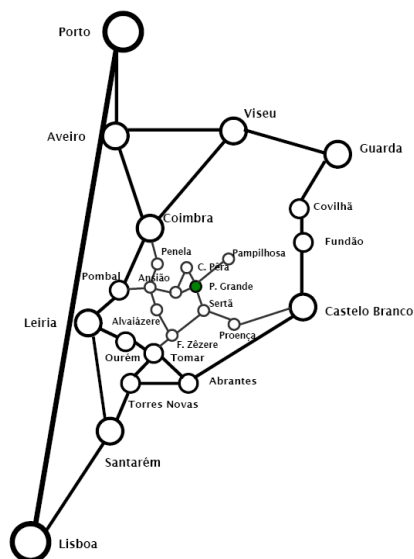
III. Caraterização do meio

Localizado no norte do Distrito de Leiria (Pinhal Interior Norte), o Concelho de Pedrógão é um espaço rural de características florestais onde a sua estratégia passa pela aposta nas suas potencialidades naturais: no setor da floresta, no turismo e na exploração e conservação da natureza.

A atual ruralidade do concelho de Pedrógão Grande deve-se ao duplo abandono do território, tendo o primeiro ocorrido entre 1960 e 1980 com a emigração e a migração para áreas urbanas com um maior poder económico no país, o que originou uma forte desertificação. O segundo abandono deve-se ao envelhecimento contínuo (uma das maiores taxas de envelhecimento do país) da população local.

A atual organização territorial do concelho de Pedrógão Grande tem como pólo central a Vila de Pedrógão Grande, existindo em volta desta uma pequena rede de aglomerados de média dimensão (cerca de 10), que por sua vez é complementada por uma rede muito extensa de pequenos aglomerados rurais (cerca de 80), que na sua maioria têm um número de habitantes muito baixo, traduzindo-se numa grande dispersão territorial.

Ainda que tal seja verdade, é um facto que a localização e posição geográfica de Pedrógão Grande em relação aos principais eixos e pólos nacionais foram significativamente alteradas com a introdução da nova rede rodoviária, que introduz implicações diretas nos cenários e perspetivas de desenvolvimento da região, e no modo de relacionamento em rede.



Recorrendo à metáfora do *'país arquipélago'* (Ferrão, *in* Portas, Domingues, 1998), poder-se-á afirmar que Pedrógão Grande encontra-se *'ancorado às portas da costa'* da Região Oeste Litoral, destacando o seu papel central relativamente ao importante arco de cidades do centro litoral Coimbra – Pombal – Leiria – Ourém – Tomar.

Em acrescento, encontra-se no cruzamento das ligações complementares Norte – Sul (Condeixa – Setúbal) e transversal (Figueira da Foz – Castelo Branco – Espanha).

Este enquadramento regional permite que atualmente, o Concelho possa estabelecer uma diversificada rede de inter-relações com os outros concelhos e centros urbanos vizinhos. E é nesta dupla situação, que se vem referindo, de *'território – à – margem'* versus *'localização central'* que se pode jogar o papel da afirmação da Escola.

A partir da análise SWOT realizada ao concelho, conclui-se que é um concelho rural, de características florestais, com uma rede complexa de pequenos aglomerados populacionais, seguida de uma pequena rede de aglomerados de média dimensão, tendo como pólo central, a vila de Pedrógão Grande.

IV. Caraterização interna

A. Identificação da instituição

Designação Social: Petroensino – Ensino e Formação Profissional, Lda.

Diretor Geral: João Manuel Gomes Marques.

Diretor Pedagógico: António José Figueira Domingues.

NIF: 504 505 890.

Objeto Social – “Educação, Ensino e Formação Profissional”.

Morada: Avenida 25 de Abril, 10.

Localidade: Pedrógão Grande.

Código Postal: 3270-067.

Concelho: Pedrógão Grande.

Distrito: Leiria.

Telefone: 236 480 100.

Fax: 236 480 109.

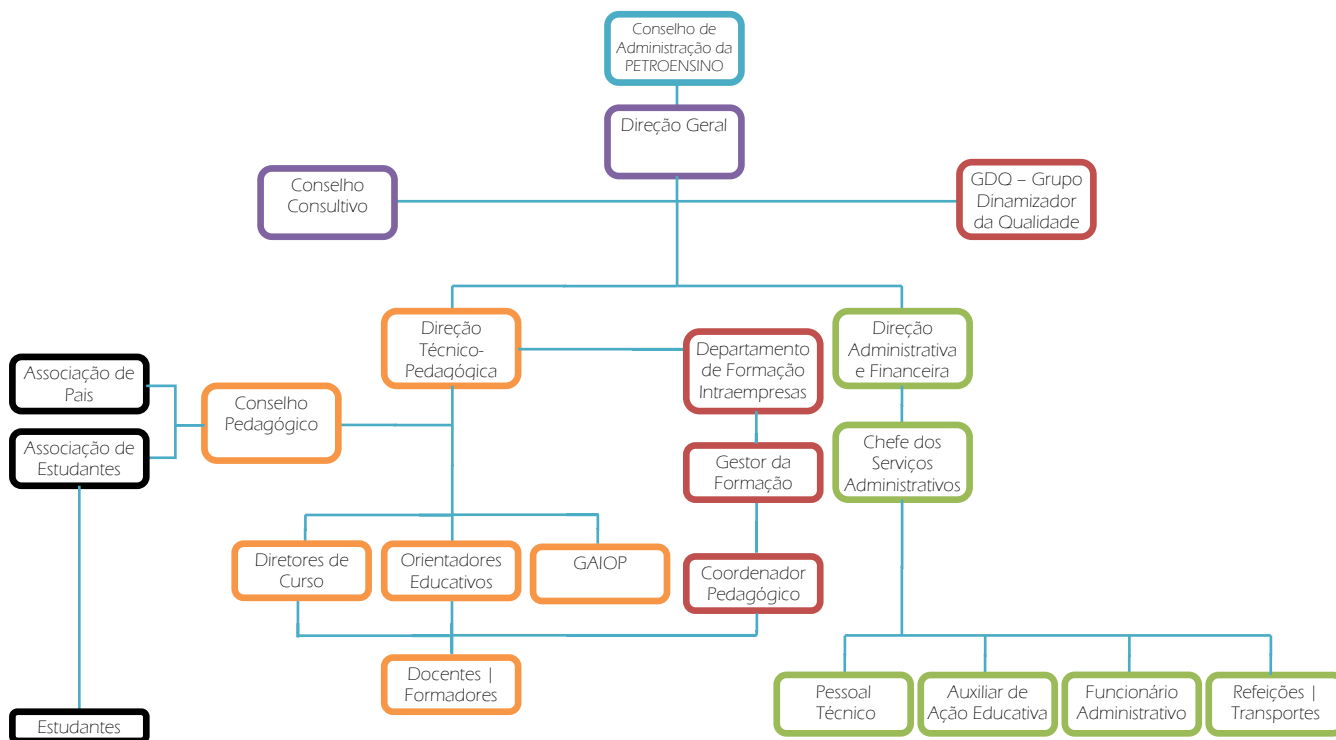
Telemóvel: 966 085 950 / 966 086 044

Correio eletrónico: geral@etpzp.pt.

Página Web: www.etpzp.pt.

Data de Início de Atividade – outubro de 1989.

B. Organograma



C. Historial

Nos termos do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 71/99 de 12 de março, e para os efeitos previstos no artigo 14º do Decreto-Lei n.º 4/98, foi concedida à ETPZP a **autorização prévia de funcionamento n.º 15**, pela qual o “estabelecimento de ensino fica autorizado a ministrar, nas instalações e demais condições indicadas os cursos profissionais previstos nos artigos 6º e 7º do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de janeiro, bem como os cursos e atividades de formação previstos nos números 1 e 2, do artigo 10º, do mesmo decreto-lei, discriminados nas páginas seguintes do presente documento...”. Este documento foi emitido pelo Departamento do Ensino Secundário em 31 de agosto de 1999, tendo sido objeto de um 1º aditamento emanado da Direção Regional de Educação do Centro, em 31 de julho de 2000. Desde então, a ETPZP foi objeto de mais *onze* aditamentos.

Criada em 1989, de acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 26/89 de 21 de janeiro que previa a criação das Escolas Profissionais, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) teve como entidade promotora a Associação de Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

No entanto, em 1998, em conformidade com o Decreto-lei nº 4/98 de 8 de janeiro, a entidade proprietária da ETPZP passou a ser a **Petroensino – Ensino e Formação Profissional, Lda.**, cujo capital social pertence à Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande (52%) e à Câmara Municipal de Pedrógão Grande (48%). A **Petroensino** é portanto a entidade gestora.

Em setembro de 1999, a ETPZP mudou de casa, passando a usufruir de novas instalações, com uma capacidade e dimensão que mais se adequava às suas verdadeiras necessidades, crescimento e ambições. Foi no dia 21 de março de 2000 que o Presidente da República, Doutor Jorge Sampaio inaugurou oficialmente o edifício-sede da ETPZP.

Orgulhamo-nos de termos sido pioneiros do ensino profissional em Portugal, um subsistema de Ensino Secundário que viria a alcançar um estatuto de maioridade e que se tem imposto no panorama educacional português pela sua qualidade e resultados.

O facto de nos situarmos em pleno coração da Região do Pinhal leva a que muitos dos empresários não tenham a possibilidade de usufruir de programas formativos ajustados às suas realidades, dado que a oferta formativa se encontra centralizada nos centros urbanos. Por este motivo, a **Petroensino** tem uma relação cada vez mais próxima e de maior cumplicidade com as empresas da região. Esta proximidade resulta dos estágios desenvolvidos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos formandos dos Cursos Profissionais dinamizados pela **Petroensino**. No entanto, observa-se cada vez mais uma maior participação dos empresários da região e mesmo fora da região, em iniciativas da **Petroensino**.

Apesar de não se tratar propriamente de uma estrutura associativa, o seu contacto com as empresas e os empresários é quotidiano, quer pela via da realização dos estágios por parte dos formandos, quer pela participação dos empresários em diversas atividades levadas a cabo na **Petroensino**.

Por outro lado, a **Petroensino** tem firmado parcerias importantes ao longo do tempo. Mais do que a assinatura de protocolos, tem-se tentado manter as diversas parcerias ativas e tirar o máximo partido das mesmas.

Por todas estas razões e com o intuito de alargar o seu campo de atuação também ao público empresarial, a **Petroensino** passou a desenvolver, a partir de 2013, também a formação intraempresas.

A atividade formativa da **Petroensino** desenvolve-se a diferentes níveis:

- ✓ Cursos profissionais – com uma dupla certificação (escolar e profissional, com equivalência / reconhecimento a nível europeu), os quais atribuem, em simultâneo, um diploma de técnico de nível 4 no âmbito do quadro europeu de qualificações e o 12º ano de escolaridade (atualmente, a ETPZP ministra os seguintes cursos profissionais: restauração (restaurante/bar e cozinha/pastelaria), comunicação, marketing, relações públicas e publicidade, gestão de equipamentos informáticos, auxiliar de saúde, apoio à gestão desportiva e manutenção industrial – mecatrónica automóvel);
- ✓ Cursos de Educação e Formação – atribuem uma dupla certificação, permitindo a conclusão do 9º ano de escolaridade e obtenção de uma qualificação profissional;
- ✓ Cursos de Educação e Formação de Adultos – permitem elevar os níveis de habilitação escolar e a qualificação profissional de todos os adultos com idade igual ou superior a 18 anos, através de uma oferta integrada de formação que visa potenciar as suas condições de empregabilidade e, em simultâneo, certificar as competências adquiridas ao longo da vida;
- ✓ Cursos ACT (homologados pela Alta Autoridade para as Condições do Trabalho) – têm como objetivo global a aquisição de competências que permitam aos formandos o desenvolvimento, coordenação e controlo das atividades de prevenção e de proteção contra riscos profissionais, destinado a titulares do 12º ano (empregados ou desempregados), tendo como saída profissional o Técnico Especialista de Segurança e Higiene do Trabalho (nível 3, 1200 horas);
- ✓ Formação Intraempresas – responde aos pedidos de formação de entidades clientes (Empresas ou outras Entidades), concebendo projetos formativos de forma ajustada e à medida de cada entidade. Neste caso, a **Petroensino** intervém ao nível das áreas nas quais possui um vasto *conhecimento*, ajustando os seus conteúdos e metodologias ao público específico.

Desta forma, ao nível da intervenção formativa, a empresa pretende continuar a atuar muito concretamente nas seguintes áreas:

Áreas de Educação e Formação
(Portaria n.º 256/2005, de 16 de março)

Área 342	Marketing e publicidade
Área 345	Gestão e administração
Área 481	Ciências informáticas
Área 522	Eletricidade e energia
Área 811	Hotelaria e restauração
Área 862	Segurança e higiene no trabalho

- ✓ **Cursos de especialização tecnológica** – correspondem a formações de nível 5 (ensino não-superior). A ETPZP tem um longo histórico na formação de cursos de especialização tecnológica, para além de ter protocolos assinados com vários politécnicos (Leiria, Castelo Branco, Guarda, Tomar, Coimbra e Aveiro).
- ✓ **Cursos técnicos superiores profissionais** – correspondem a formações de nível 5 (ensino superior). A ETPZP tem protocolos assinados com vários politécnicos (Leiria e Guarda).

D. Recursos humanos

1. Quadro de pessoal

A ETPZP considera que o sucesso da sua missão assenta, em primeira instância, nos recursos humanos, nomeadamente, professores e funcionários. Desde o início da atividade a Escola promoveu uma política de contratação de colaboradores a contrato sem termo por forma a potencializar a estabilidade dos docentes e a fomentar a qualidade da formação ministrada. O número de colaboradores e a tipologia de contratação evidencia-se no quadro seguinte:

Diretor Geral	1
Diretor Pedagógico	1
Chefe dos Serviços Administrativos	1
Psicóloga	1
Docentes Formadores (vínculo)	11
	(recibo verde) 17
Funcionários (vínculo)	15
	(recibo verde) 0

E. Formandos sucesso

1. Distribuição por curso

O número de alunos em formação no ano letivo 2015-16 e respetiva distribuição por curso evidencia-se no quadro seguinte:

Cursos profissionais (CP)	Nível 4	1º Ano _ (Ciclo 15/18)							2º Ano _ (Ciclo 14/17)							3º Ano _ (Ciclo 13/16)						
		Alunos matriculados	NEE	Turma	Desistente (nacional)	Desistente (PALOP)	Transferido	Sucesso (%)	Alunos matriculados	NEE	Turma	Desistente (nacional)	Desistente (PALOP)	Transferido	Sucesso (%)	Alunos matriculados	NEE	Turma	Desistente (nacional)	Desistente (PALOP)	Transferido	Sucesso (%)
Restauração (cozinha/pastelaria)	4	18	1	0,5	1			94%	14		0,5				100%	10		0,5				100%
Restauração (mesa/bar)	4	10	1	0,5				100%	17		0,5				100%	8		0,5				100%
Auxiliar de Saúde	4	13		0,5		2		85%	14		0,5				100%	12		0,5				100%
Apoio à Gestão Desportiva	4	13		0,5				100%	10		0,5				100%	10		0,5				100%
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	4	14		0,5				100%	12		0,5	1			92%							
Gestão de Equipamentos Informáticos	4	14		0,5		1		93%	8		0,5				100%	13		0,5				100%
Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	4															14		0,5				100%
TOTAL		82	2	3	1	3	0	95,3%	75		3	1	0	0	98,6%	67		3	0	0	0	83,3%

Nota: Portugal 2020 _ resultados a contratuallizar (ciclo de formação 2015/18, inclusive) _ alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais – 85,0%.

2. Alunos transitados por ciclo de formação (%)

		Ciclo de formação 2015/18																				
Cursos profissionais (CP)	Nível 4	1º Ano							2º Ano							3º Ano						
		Alunos matriculados	NEE	Turma	Desistente (nacional)	Desistente (PALOP)	Transferido	Sucesso (%)	Alunos matriculados	NEE	Turma	Desistente (nacional)	Desistente (PALOP)	Transferido	Sucesso (%)	Alunos matriculados	NEE	Turma	Desistente (nacional)	Desistente (PALOP)	Transferido	Sucesso (%)
Restauração (cozinha/pastelaria)	4	18	1	0,5	1			94%	0		0,5				0%							0%
Restauração (mesa/bar)	4	10	1	0,5				100%	0		0,5				0%							0%
Auxiliar de Saúde	4	13		0,5		2		85%	0		0,5				0%							0%
Apoio à Gestão Desportiva	4	13		0,5				100%	0		0,5				0%							0%
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	4	14		0,5				100%	0		0,5				0%							0%
Gestão de Equipamentos Informáticos	4	14		0,5		1		93%	0		0,5				0%							0%
TOTAL		82	2	3	1	3	0	95,3%	0	0	3	0	0	0	0,0%	0	0	0	0	0	0	0,0%

Nota: Portugal 2020 _ resultados a contratualizar (ciclo de formação 2015/18, inclusive) _ alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais – 85,0%.

3. Aproveitamento – turmas | disciplinas | módulos | PAP | FCT (por ciclo de formação)

O número de alunos em formação por ciclo de formação e respetivo número de módulos em atraso por turma | disciplina evidencia-se no quadro seguinte:

Cursos profissionais (CP)	Nível 4	1º Ano _ (Ciclo 15/18)																																								
		Sócio-cultural				Científica										Área técnica																										
		Português	Inglês	Integração	TIC	Educação Física	Economia	Matemática	Psicologia	Psicologia e Sociologia	História Cultura da s Artes	Biologia	Física e Química	Estudo do Momovimento	SE - Cozinha Pastelaria	SE - Restaurante Bar	Tecnologia Alimentar	Comunicar em Inglês	Gestão e Controlo	Marketing	Técnicas e Práticas de Comunicação e Relações Públicas	Comunicação, Publicidade e Criatividade	Comunicação Gráfica e Audiovisual	Sistemas Digitais e Arquitectura de Computadores	Eletrónica Fundamental	Instalação e Manutenção Equipamentos Informáticos	Comunicação de Dados	Organização Industrial	Desenho Técnico	Práticas Oficiais	Tecnologias e processos	Saúde	Comunicação e relações interpessoais	Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde	Gestão de Programas e Projetos do Desporto	Gestão de Instalações Desportivas	Organização e Gestão do Desporto	Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	Prova de aptidão profissinal	Formação em contexto de trabalho (FCT)	
Restauração (cozinha/pastelaria)	4																																									
Restauração (mesa/bar)	4																																									
Auxiliar de Saúde	4																																									
Apoio à Gestão Desportiva	4																																									
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	4																																									
Gestão de Equipamentos Informáticos	4																																									
TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Portugal 2020 _ resultados a contratualizar (ciclo de formação 2015/18, inclusive) _ (1) diplomados nos cursos de dupla certificação – no tempo próprio (meta da escola: média $\geq 65\%$ e $< 75\%$).
(2) Percentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim da respetiva formação (meta da escola: média $\geq 50\%$ e $< 60\%$).

4. Registo de Informação sobre a Conclusão dos Cursos.

Registo de Informação sobre a Conclusão dos Cursos

Designação do Operador Escola Tecnológica Profissional Zona Pinhal Código SIGO _____ Concelho Pedrógão Grande
Ciclo de formação 2015/18 Data de recolha: 11-11-2015

A-AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						E - Conclusão após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						F - Conclusão Global (D+E)						G - Desistência						H - Não aprovação (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)
	Totais																																	

A – Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B – Designação do (s) curso (s) iniciado (s) no ciclo de formação em análise.

C – Número total de alunos/formandos que ingressaram no curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

D – Número de alunos/formandos que concluíram o curso até ao fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E – Número de alunos/formandos que concluíram o curso após o fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise e até 31 de dezembro do ano seguinte [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F – Conclusão global (Número de alunos/formandos que concluíram o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G – Número de alunos/formandos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H – Número de alunos/formandos, que tendo frequentado o curso até ao seu final, não obtiveram aprovação em qualquer uma das suas componentes (eg. módulos, prova final, formação em contexto de trabalho) até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Notas:

As taxas são calculadas de acordo com a seguinte fórmula: $\left[\frac{a_{m,f,out}}{a_{m,f,tot}} \right] \times 100$, em que:

am = n.º de alunos/formandos do género masculino que se encontram numa dada situação (colunas D a H).

af = n.º de alunos/formandos do género feminino que se encontram numa dada situação (colunas D a H).

at = n.º total de alunos/formandos que se encontram numa dada situação (colunas D a H).

bm = n.º de alunos/formandos do género masculino que ingressaram no curso (coluna C).

bf = n.º de alunos/formandos do género feminino que ingressaram no curso (coluna C).

bt = n.º total de alunos/formandos que ingressaram no curso (coluna C).

5. Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos.

Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

Designação do Operador Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal Código SIGO _____ Concelho Pedrógão Grande

Ciclo de formação 2015/18 Data de recolha: 11-11-2015

A-AEF	B - Curso	C - Diplomados			D - Empregados (tempo inteiro)				E - Empregados (tempo parcial)				F - Empregados (vínculo definitivo)				G - Empregados (vínculo temporário)				H - Total de Empregados (D+E) ou (F+G)				I - À procura de emprego				J - Trabalhadores por conta própria				K - Total no mercado de trabalho (H+I+J)				L - A frequentar formação de nível pós-secundário, bem como estágios profissionais				M - A frequentar o ensino superior					
		m	f	t	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)						
	Totais																																													

A – Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B - Designação do (s) curso (s) iniciado (s) no ciclo de formação em análise.

C - Número de diplomados, conforme coluna F do ponto 4 – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos.

D, E, F, G – Diplomados empregados por conta de outrem, em cada uma das situações referenciadas, face ao emprego [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H – Somatório dos diplomados que estão empregados por conta de outrem [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

I – Diplomados que estão à procura de emprego, isto é, formalmente registados num serviço/sistema destinado a esse efeito [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

J - Diplomados que estão a trabalhar por conta própria [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

K - Somatório dos diplomados que estão no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

L - Diplomados que estão a frequentar cursos de formação de nível pós-secundário (CET, TESP), bem como estágios profissionais [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

M - Diplomados que estão a frequentar o ensino superior [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

N, O – Diplomados que não estão em qualquer das situações referidas em D a M [género masculino (m); género feminino (f); total (t)]. Neste caso, deve ser explicitada a situação

Notas:

1. Quando o diplomado se encontra em mais do que uma situação, é indicada a situação principal (definida em função do tempo semanal alocado à mesma).

2. As taxas são calculadas de acordo com a seguinte fórmula: $\left[\frac{a_{m,f,out}}{o_{m,f,out}} \right] \times 100$, em que:

am = n.º de diplomados do género masculino que se encontram numa dada situação (colunas D a O) _ O – outras situações (sujeito a uma explicitação).

af = n.º de diplomados do género feminino que se encontram numa dada situação (colunas D a O) _ O – outras situações (sujeito a uma explicitação).

at = n.º total de diplomados que se encontram numa dada situação (colunas D a O) _ O – outras situações (sujeito a uma explicitação).

bm = n.º de diplomados do género masculino (coluna C).

bf = n.º de diplomados do género feminino (coluna C).

bt = n.º total de diplomados (coluna C).

6. Registo de informação sobre diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação.

Designação do Operador Escola Tecnológica e Profissional Zona Pinhal

Ciclo de formação 2015/18 Data de recolha: 11-11-2015

Concelho: Pedrógão Grande.

A-AEF	B - Curso	C - Diplomados a trabalhar						D - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso / AEF					
		m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)	m	taxa (%)	f	taxa (%)	t	taxa (%)
	Totais												

A – Código da Área de Educação e Formação (Portaria n.º 256/2005, de 16 de março) na qual se integra o curso.

B – Designação do (s) curso (s) iniciado (s) no ciclo de formação em análise.

C – Número de diplomados a trabalhar, conforme somatório das colunas H e J do quadro no ponto 5 – **Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos;**

D – Diplomados que exercem profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF que concluíram. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Notas:

- Quando o diplomado exerce mais do que uma profissão é considerada a profissão principal (definida em função do tempo semanal alocado ao exercício de cada uma delas).
- As taxas são calculadas de acordo com a seguinte fórmula:

$$\left[\frac{d_{m,f,out}}{e_{m,f,out}} \right] \times 100 \quad \text{em que:}$$

dm = n.º de diplomados do género masculino que se encontram a exercer uma profissão diretamente relacionada com o curso/AEF que concluíram (colunas D).

df = n.º de diplomados do género feminino que se encontram a exercer uma profissão diretamente relacionada com o curso/AEF que concluíram (colunas D).

dt = n.º total de diplomados que se encontram a exercer uma profissão diretamente relacionada com o curso/AEF que concluíram (colunas D).

cm = n.º de diplomados do género masculino a trabalhar (coluna C).

cf = n.º de diplomados do género feminino a trabalhar (coluna C).

ct = n.º total de diplomados a trabalhar (coluna C).

7. Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores.

7.1. Situação 1: Empregados em profissões relacionadas com o curso / AEF concluído.

Designação do Operador Escola Tecnológica Profissional Zona Pinhal

Código SIGO _____ Concelho Pedrógão Grande

Curso _____

Área de Educação e Formação Código) _____

Ciclo de formação _____

Data de recolha _____

Situação I: Empregados em profissões relacionadas com o curso / AEF concluído

A - Competências	B - Satisfação dos Empregadores								C - Total de empregados avaliados
	Instatisfeito (1)	Taxa (%)	Pouco Satisfeito (2)	Taxa (%)	Satisfeito (3)	Taxa (%)	Muito satisfeito (4)	Taxa (%)	
Comunicação: ouvir, compreender, escrever e falar de forma eficaz.									
Informática: utilizar computadores e diferentes programas e ter facilidade de aprendizagem / adaptação a novas aplicações.									
Análise crítica: avaliar situações, procurar várias perspetivas, reunir informação e identificar os fatores chave que precisam de ser abordados.									
Organização: gerir várias tarefas e funções, gerir prioridades e adaptar-se a diferentes situações.									
Interpessoais: relacionar-se positivamente com colegas, inspirar e motivar outros ou gerir conflitos.									
Planeamento: desenhar, planear e implementar ações de acordo com os calendários definidos.									
Resolução de problemas: utilizar raciocínio e criatividade para encontrar soluções para problemas, tendo em conta a informação e os recursos disponíveis.									
Trabalho em equipa: trabalhar com outros de forma profissional e colaborativa, em prol de objetivos comuns.									
Flexibilidade: abertura a novas ideias e conceitos e capacidade de adaptação a novas situações.									
Responsabilidade: ser credível e gerar confiança (pontualidade, assiduidade, disponibilidade).									
Compromisso: estar envolvido / motivado com os objetivos e missão da empresa.									
Autonomia: trabalhar bem, de forma independente, isto é, com pouca ou nenhuma supervisão / orientação.									
Vontade de aprender: predisposição para querer continuar a aprender novas técnicas ou competências.									
Conhecimentos técnicos: conhecer os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão.									
Competências técnicas: utilizar adequadamente, no posto de trabalho, os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão.									
Totais									

7.2. Situação 2: Empregados em profissões não relacionadas com o curso / AEF concluído.

Designação do Operador Escola Tecnológica Profissional Zona Pinhal

Código SIGO _____ Concelho Pedrógão Grande

Curso _____

Área de Educação e Formação Código) _____

Ciclo de formação _____

Data de recolha _____

Situação 2: Empregados em profissões não relacionadas com o curso / AEF concluído

A - Competências	B - Satisfação dos Empregadores								C - Total de empregados avaliados
	Instatisfeito (1)	Taxa (%)	Pouco Satisfeito (2)	Taxa (%)	Satisfeito (3)	Taxa (%)	Muito satisfeito (4)	Taxa (%)	
Comunicação: ouvir, compreender, escrever e falar de forma eficaz.									
Informática: utilizar computadores e diferentes programas e ter facilidade de aprendizagem / adaptação a novas aplicações.									
Análise crítica: avaliar situações, procurar várias perspetivas, reunir informação e identificar os fatores chave que precisam de ser abordados.									
Organização: gerir várias tarefas e funções, gerir prioridades e adaptar-se a diferentes situações.									
Interpessoais: relacionar-se positivamente com colegas, inspirar e motivar outros ou gerir conflitos.									
Planeamento: desenhar, planear e implementar ações de acordo com os calendários definidos.									
Resolução de problemas: utilizar raciocínio e criatividade para encontrar soluções para problemas, tendo em conta a informação e os recursos disponíveis.									
Trabalho em equipa: trabalhar com outros de forma profissional e colaborativa, em prol de objetivos comuns.									
Flexibilidade: abertura a novas ideias e conceitos e capacidade de adaptação a novas situações.									
Responsabilidade: ser credível e gerar confiança (pontualidade, assiduidade, disponibilidade).									
Compromisso: estar envolvido / motivado com os objetivos e missão da empresa.									
Autonomia: trabalhar bem, de forma independente, isto é, com pouca ou nenhuma supervisão / orientação.									
Vontade de aprender: predisposição para querer continuar a aprender novas técnicas ou competências.									
Conhecimentos técnicos: conhecer os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão.									
Competências técnicas: utilizar adequadamente, no posto de trabalho, os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão.									
Totais									

7.3. Situação 1 + 2: Empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso / AEF concluído.

Designação do Operador Escola Tecnológica Profissional Zona Pinhal

Código SIGO _____ Concelho Pedrógão Grande

Curso _____

Área de Educação e Formação Código) _____

Ciclo de formação _____

Data de recolha _____

Situação 1 + 2: Empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso / AEF concluído

A - Competências	B - Satisfação dos Empregadores								C - Total de empregados avaliados
	Insatisfeito (1)	Taxa (%)	Pouco Satisfeito (2)	Taxa (%)	Satisfeito (3)	Taxa (%)	Muito satisfeito (4)	Taxa (%)	
Comunicação: ouvir, compreender, escrever e falar de forma eficaz.									
Informática: utilizar computadores e diferentes programas e ter facilidade de aprendizagem / adaptação a novas aplicações.									
Análise crítica: avaliar situações, procurar várias perspetivas, reunir informação e identificar os fatores chave que precisam de ser abordados.									
Organização: gerir várias tarefas e funções, gerir prioridades e adaptar-se a diferentes situações.									
Interpessoais: relacionar-se positivamente com colegas, inspirar e motivar outros ou gerir conflitos.									
Planeamento: desenhar, planear e implementar ações de acordo com os calendários definidos.									
Resolução de problemas: utilizar raciocínio e criatividade para encontrar soluções para problemas, tendo em conta a informação e os recursos disponíveis.									
Trabalho em equipa: trabalhar com outros de forma profissional e colaborativa, em prol de objetivos comuns.									
Flexibilidade: abertura a novas ideias e conceitos e capacidade de adaptação a novas situações.									
Responsabilidade: ser credível e gerar confiança (pontualidade, assiduidade, disponibilidade).									
Compromisso: estar envolvido / motivado com os objetivos e missão da empresa.									
Autonomia: trabalhar bem, de forma independente, isto é, com pouca ou nenhuma supervisão / orientação.									
Vontade de aprender: predisposição para querer continuar a aprender novas técnicas ou competências.									
Conhecimentos técnicos: conhecer os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão.									
Competências técnicas: utilizar adequadamente, no posto de trabalho, os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão.									
Totais									

- A – Competências profissionais (transversais e técnicas) a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.
- B – Número de empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).
- C – Número total de empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

Notas:

1. Usar uma ficha de registo para cada curso, de acordo com a situação aplicável (“1. Empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído”, “2. Empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído”).

$$\left[\frac{B_{1,2,3 \text{ ou } 4}}{C} \right] \times 100$$

2. As taxas são calculadas de acordo com a seguinte fórmula: em que:

B1 = nº de empregados avaliados no nível 1 da escala de satisfação utilizada e por competência.

B2 = nº de empregados avaliados no nível 2 da escala de satisfação utilizada e por competência.

B3 = nº de empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência.

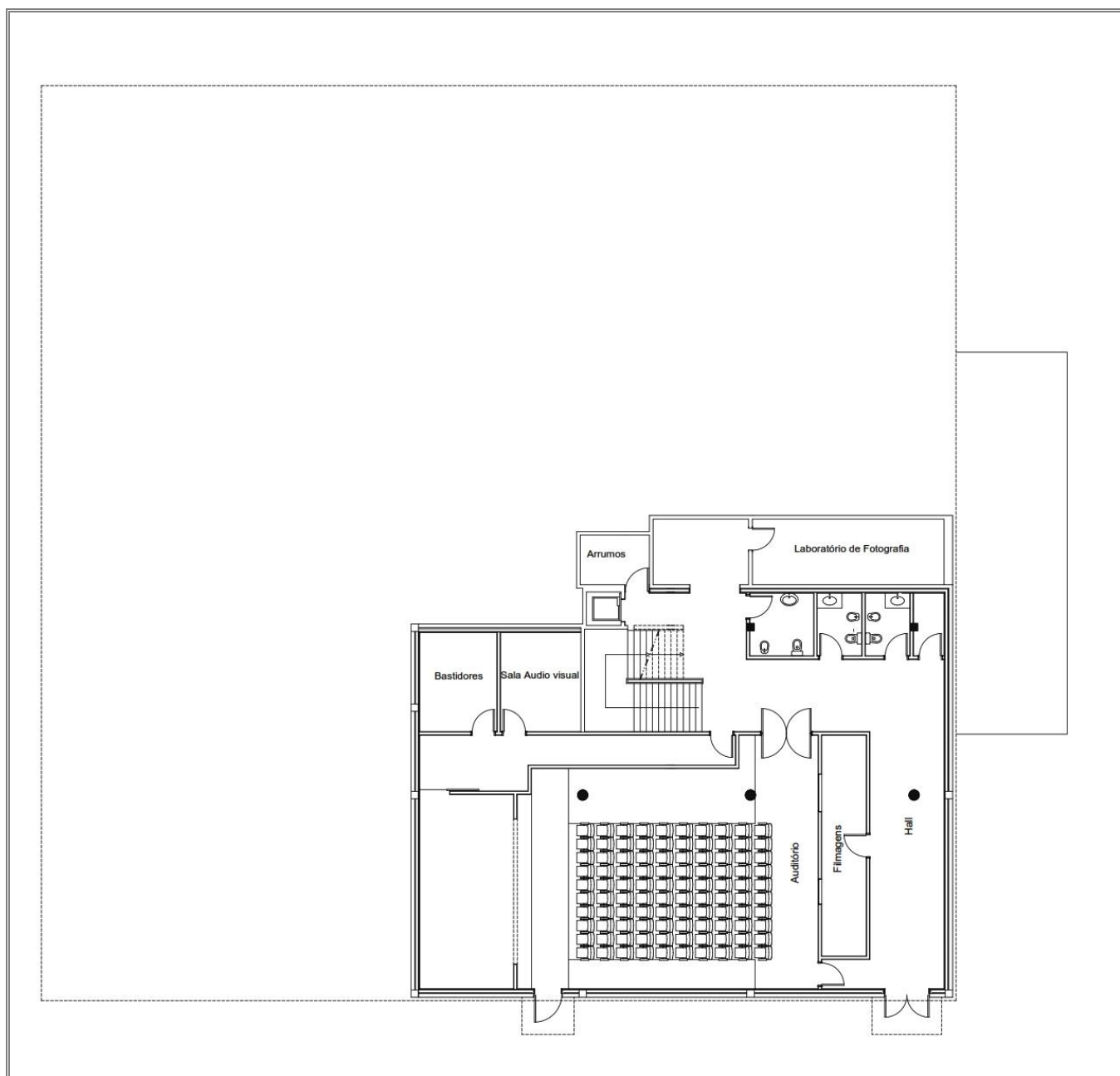
B4 = nº de empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência.

C = nº total de empregados avaliados por competência.

F. Recursos materiais

A Escola Profissional de Pedrógão Grande é constituída por um edifício único com um três pisos e um anexo. Nele encontram-se os seguintes espaços:

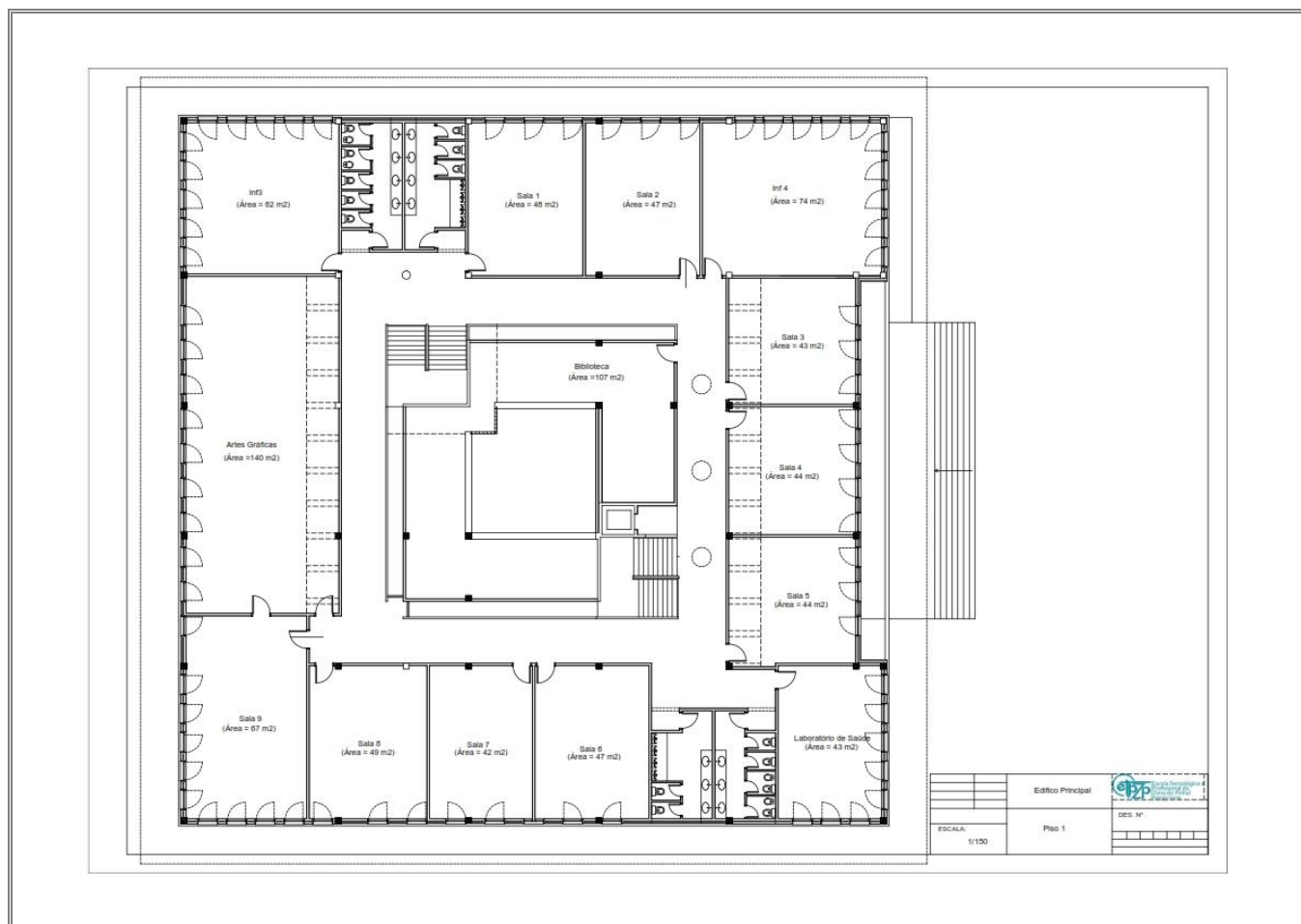
1. Edifício principal – Piso -1



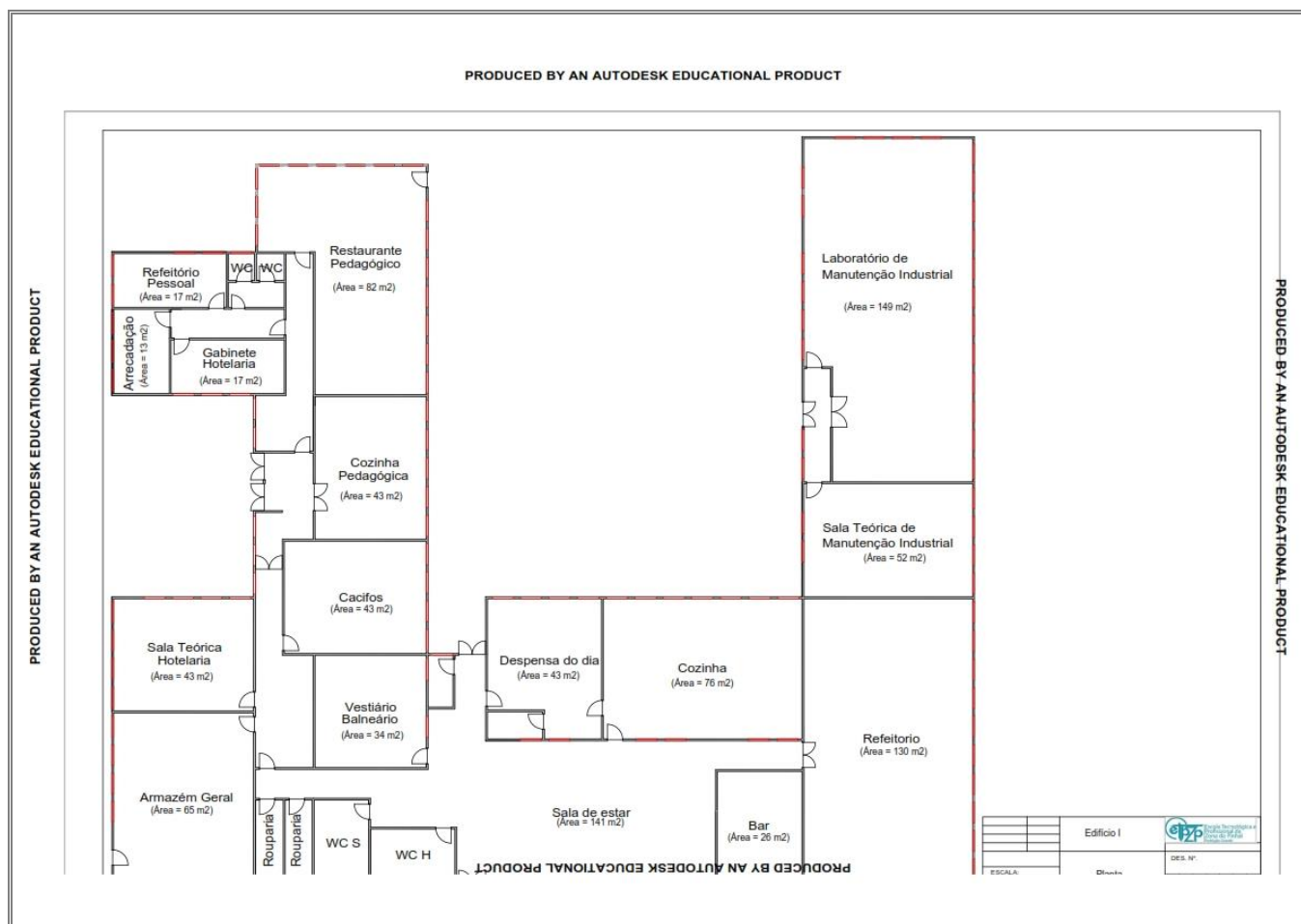
2. Edifício principal – Piso 0



3. Edifício principal – Piso 1



4. Anexo



V. Organização escolar

1. A formação educativa da ETPZP assenta numa vertente base: cursos profissionais de nível IV. Podem ingressar jovens com o nono ano concluído e com menos de 20 anos à data da matrícula. Concluída a vertente curricular, é-lhes atribuído um diploma e certificado de qualificação profissional de acordo com o nível de qualificação.
2. A admissão de um aluno na ETPZP, para a frequência de qualquer curso, está sujeita à celebração de um contrato de educação e formação, assinado entre a escola e o aluno ou encarregado de educação, no caso de o aluno ser menor, neste constam os deveres e direitos de cada uma das partes, podendo a escola rescindir unilateralmente a qualquer altura, no caso de incumprimento ou infração grave, por parte do aluno, de acordo com os regulamentos e normas da escola.
3. A oferta educativa poderá ser conhecida nos meios de divulgação fixados pela Direção da escola para cada ano letivo.
4. O plano curricular de cada curso é o que se encontra legalmente definido por portaria do Ministério da Educação. Todos os cursos têm um desenvolvimento curricular ajustado aos objetivos do perfil de formação. Para todos os cursos está garantida a formação em contexto de trabalho numa empresa ou instituição da área de formação.
5. A oferta educativa da ETPZP responde às exigência e necessidades dos recursos humanos necessários para dar resposta às necessidades empresariais da região. Para o efeito, o Conselho Consultivo da ETPZP, identifica as áreas de formação e posteriormente solicitam-se pareceres favoráveis por parte de entidades de referência da região, nomeadamente, os Municípios de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pampilhosa da Serra, a Associação Empresarial Penedo do Granada e Médio Zêzere, a Associação do Pinhal Interior Norte, a Pinhais do Zêzere e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

6. Áreas de formação.

- a) Cursos profissionais (nível 4). Os cursos ministrados têm a duração de três anos (o que equivale a 3200 horas por ciclo de formação). Nesta componente curricular está incluída uma formação em contexto de trabalho (600 horas).¹ A componente curricular destes cursos é dividida em três áreas de formação: *Sócio-cultural* (1000 horas), *Científica* (500 horas) e *Técnica* (1100 horas). Verifica-se, pois, que esta formação tem uma componente eminentemente prática, não descurando, no entanto, as outras vertentes fundamentais à formação global dos jovens, preparando-os, enquanto cidadãos, para um futuro desempenho profissional e individual.

¹ (Cursos Profissionais – Nível 4) Regime: Diurno | Duração: 3 anos | Certificação Escolar: Ensino Secundário (12º ano) | Qualificação Profissional Nível 4 | Habilitações de acesso: 9º ano de escolaridade.

- b) Por força do Circular n.º 3/ANOEP/2015. Integração dos Cursos Profissionais no Catálogo Nacional de Qualificações (Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro, Artigo 2º, n.º 2):
- i) A formação sociocultural e da componente de formação científica mantêm as designações, as cargas horárias e os programas atualmente em vigor;
 - ii) As Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) da componente de formação tecnológica dos referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações integram a componente de formação técnica dos cursos profissionais, sendo organizadas, pela escola, em 3 ou 4 disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática, estruturantes da qualificação profissional visada, conforme previsto no Anexo VI do Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo decreto-lei n.º 91/2013, de 10 de julho. 2;
 - iii) Da organização em disciplinas prevista no número anterior a ETPZP dará conhecimento prévio à Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANOEP, IP);
 - iv) Esta alteração produz efeitos no ano letivo de 2016-17.
7. Cursos profissionais autorizados pela Direção-geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE):

<u>Cursos profissionais</u>	<u>Enquadramento legal</u>
Restauração – Cozinha Pastelaria	<u>Portaria n.º 1319/2006</u> , de 23 de novembro. Declaração de Retificação n.º 6/2007, de 18 de janeiro (retifica a Portaria acima mencionada)
Restauração – Restaurante Bar	<u>Portaria n.º 1319/2006</u> , de 23 de novembro. Declaração de Retificação n.º 6/2007, de 18 de janeiro (retifica a Portaria acima mencionada).
Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	<u>Portaria n.º 1286/2006</u> , de 21 de novembro.
Gestão de Equipamentos Informáticos	<u>Portaria n.º 897/2005</u> , de 26 de setembro.
Apoio à Gestão Desportiva	<u>Portaria n.º 176/2011</u> , de 28 de abril.
Auxiliar de Saúde	<u>Portaria n.º 1041/2010</u> , de 7 de outubro.
Gestão	<u>Portaria n.º 899/2005</u> , de 26 de setembro.
Transformação e Preparação de Madeiras/Mobiliário de Madeira	<u>Portaria n.º 706/1990</u> , de 21 de agosto.
Desenho de Construções Mecânicas	<u>Portaria n.º 911/2005</u> , de 26 de setembro.
Gestão do Ambiente	<u>Portaria n.º 906/2005</u> , de 26 de setembro.

<u>Cursos profissionais</u>	<u>Enquadramento legal</u>
Desenho de Mobiliário	Portaria n.º 1306/2006, de 23 de novembro.
Multimédia	Portaria n.º 1315/2006, de 23 de novembro.
Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente	Portaria n.º 891/2005, de 26 de setembro.
Energias Renováveis	Portaria n.º 944/2005, de 28 de setembro.
Turismo	Portaria n.º 1288/2006, de 21 de novembro.
Proteção Civil	Portaria n.º 1204/2008, de 17 de outubro.
Eletrónica e Telecomunicações	Portaria n.º 979/2005 de 4 de outubro.
Serviços Jurídicos	Portaria n.º 1310/2006, de 23 de novembro.
Manutenção Industrial	Portaria n.º 1312/2006, de 23 de novembro.
Frio e Climatização	Portaria n.º 898/2005, de 26 de setembro.
Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	Portaria n.º 891/2004, de 21 de julho.
Modelista de Vestuário	Portaria n.º 1273/2006, de 26 de novembro.
Construção Civil	Portaria n.º 1276/2006, de 21 de novembro.
Comércio	Portaria n.º 996/2007, de 28 de agosto.
Apoio Psicossocial	Portaria n.º 1285/2006, de 21 de novembro.
Eletrotecnia (aguarda aprovação)	Portaria n.º 1273/2006, de 26 de novembro.
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (aguarda aprovação)	Portaria n.º 916/2005, de 26 de setembro.

8. Desenvolvimento da formação

A formação é organizada em módulos, unidades significativas de aprendizagem de natureza e duração variáveis, que se combinam entre si formando uma estrutura modular. Esta é uma organização comum a todo o ensino profissional e que permite integrar formandos com níveis de formação e características muito diferenciadas e, simultaneamente, responde, a uma orientação educativa diferenciada, permite um apoio personalizado e implica diretamente um significado formativo da avaliação.

9. Apoios educativos especializados

No sentido de promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino, a ETPZP assume-se como uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todos os jovens.

A ETPZP pressupõe a individualização e personalização das estratégias educativas, que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos. Neste sentido, considera-se que todos os alunos têm necessidades educativas, no entanto existem casos em que as necessidades se revestem de contornos muito específicos, exigindo que a escola ative apoios especializados que visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida.

Estes implicam a adaptação de estratégias, conteúdos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio, conforme determina a legislação em vigor.

10. Formação em contexto de trabalho

A Formação em Contexto Trabalho (FCT) realiza-se em posto de trabalho em empresas/instituições, sob a forma de estágio/experiência de trabalho. Está regulamentada por portaria e regulamento específico da ETPZP. Reflete um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição e/ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo aluno.

Sendo a formação em contexto de trabalho para saídas profissionais correspondentes às especificações de cada curso, esta consiste no desenvolvimento sob supervisão de atividades práticas profissionais relevantes para o perfil de saída de um determinado curso.

De acordo com o plano curricular de cada curso, será definida anualmente, a duração e calendarização da FCT.

11. Prova de aptidão profissional

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do jovem.

O referido projeto centra-se em temas e problemas perspectivados e desenvolvidos pelo aluno em estreita ligação com os contextos de trabalho e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores.

O projeto de PAP é em princípio um trabalho individual, no entanto, tendo em conta a natureza do projeto, poderá o mesmo ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa.

12. Seguro escolar

Os alunos que frequentam os cursos de nível IV encontram-se cobertos pelo seguro de Acidentes Pessoais Escolar. Os acidentes ocorridos no local e durante as atividades aprovadas no Plano Anual de Atividades ou aprovadas pela Direção Pedagógica, bem como em trajeto para e de volta dessas atividades, ainda que realizadas fora do espaço escolar, nomeadamente no âmbito de parcerias, são cobertas por seguro escolar, nos termos legais.

13. Escalões

O escalão de apoio em que o agregado familiar se integra é determinado pelo seu posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família. Os encarregados de educação devem fazer prova do escalão de abono de família junto dos Serviços Administrativos, mediante entrega de documento emitido pelo serviço competente da segurança social.

14. Alojamento

O subsídio de alojamento é determinado em função dos regulamentos de financiamento do Fundo Social Europeu.

A entidade dispõe de uma residência de alunos. As condições de seleção e funcionamento estão regulamentadas.

15. Transportes escolares

Relativamente aos transportes escolares existe uma rede própria (autocarro de 54 lugares, uma carrinha de 9 lugares e uma viatura ligeira de 5 lugares) e a rede de transportes públicos. Esta opção viabiliza o transporte de todos os habitantes do Concelho e Concelhos vizinhos.

16. Horários escolares

A escola funciona diariamente das 08h30 às 18h00 iniciando a atividade letiva às 09h00 e termina às 16h50.

O serviço de biblioteca funciona das 08h30 até às 17h30.

No período das 12h30 às 14h00 funciona o refeitório que serve os almoços à comunidade escolar e os jantares das 19:00 às 20:30.

Os serviços de administração escolar estão abertos das 08h30 às 18h00.

VI. Análise externa

1. Análise swot

Após recolha e sistematização da informação a elaborou-se a Matriz Swot que se apresenta.

	<i>Pontos Fortes</i>		<i>Pontos Fracos</i>
1.	Boas instalações.	1.	Não ter estágios internacionais.
2.	Dimensão e equipamentos do auditório.	2.	Não ter uma zona para fumadores.
3.	Boa dimensão da cantina e eficácia do sistema.	3.	Existe pouco aproveitamento de sinergias entre cursos.
4.	Bom restaurante pedagógico.	4.	Elevada rotatividade de docentes.
5.	Rede sem fios.	5.	Muitos alunos com extremas dificuldades financeiras.
6.	Bons equipamentos dos cursos técnicos.	6.	Não existe aproveitamento do software gratuito.
7.	Bons equipamentos informáticos disponíveis.	7.	Pouca cultura técnico profissional dos docentes das cadeiras científicas.
8.	Simpatia dos funcionários.	8.	Pouca compatibilidade nos métodos e técnicas pedagógicas no corpo docente.
9.	Ter uma psicóloga a tempo inteiro.	9.	Maioria dos discentes não vive em Pedrogão Grande.
10.	Ter parcerias com países PALOPs.	10.	Maioria dos docentes não vive em Pedrogão Grande.
11.	Ter transporte próprio (autocarro).	11.	Horário reduzido da biblioteca.
12.	Dimensão regional e nacional dos eventos.	12.	Poucos hábitos de trabalho dos discentes nas próprias instalações.
13.	Boas parcerias com associações e empresas.	13.	Indefinição dos objetivos e ausência de uma liderança forte em alguns cursos.
14.	Boas relações com as instituições.	14.	Estrutura na liderança burocratizada e pouco motivadora.
15.	Bom parque de estacionamento.	15.	Apoio pedagógico.
16.	Buzz positivo da escola.	16.	Comunicação interna.
17.	Variedade de formação (diurna e noturna).		
18.	Acolhimento de eventos nacionais.		
19.	Preocupação com a responsabilidade ecológica.		
20.	Máquinas de vending a preços reduzidos.		

	<i>Pontos Fortes</i>	
21.	Excelentes condições de salas.	
22.	Limpeza dos espaços.	
23.	Boa localização regional das instalações.	
24.	Horário alargado da escola.	
25.	Existência de um sistema eletrónico (cartão) de controlo dos discentes.	
26.	A generalidade dos processos está informatizada.	
27.	Horário alargado da secretaria.	
28.	Certificação na qualidade do estabelecimento.	
29.	Rácio elevado de computadores por aluno.	
30.	Página internet.	
31.	Redes sociais – facebook institucional (dinâmica).	
32.	Sala do aluno.	
33.	Velocidade e funcionamento da internet.	
34.	Visão e experiência da Direção.	

	<i>Oportunidades</i>		<i>Ameaças</i>
1.	Melhoria e generalização da imagem dos cursos profissionais.	1.	Pequena dimensão de Pedrógão Grande.
2.	Diminuição dos custos dos equipamentos.	2.	Interiorização do município.
3.	Diminuição dos custos das comunicações.	3.	Elevada dispersão de pequenos lugares.
4.	Fim das “novas oportunidades”.	4.	Redução elevada da população no município com êxodo rural.
5.	Crise económica nacional.	5.	Reduzida população no escalão dos 0 aos 14 anos.
6.	Fecho de Escolas no concelho e região.	6.	Concelho pouco atrativo para os jovens.
7.	População com elevados hábitos de poupança.	7.	Diminuição da taxa de natalidade e dimensão das famílias.
8.	População com reduzida taxa de endividamento bancário.	8.	Aumento da emigração na zona.
9.	Sonho do filhos um dia irem para a universidade.	9.	Cortes orçamentais na educação.
10.	Pouca empregabilidade e precária (para pessoas apenas com o 9ºano).	10.	Diminuição da oferta de trabalho e das falências de empresas no concelho.

	<i>Oportunidades</i>		<i>Ameaças</i>
11.	Custo de vida reduzido em Pedrógão Grande.	11.	Cultura na zona pouco preocupada com as habilitações.
12.	Elevada utilização da internet nos jovens.	12.	Jovens sem hábitos de estudo e com pouco ritmo de trabalho.
13.	Desenvolvimento da banda larga.	13.	Muitos jovens sem objetivos de vida e com poucas perspetivas.
14.	Desenvolvimento e poder das redes sociais.	14.	Sociedade “star” e paranoide.
15.	Desenvolvimento das redes de apoios sociais.	15.	Entrada especial nas universidades para maiores 23 anos.
16.	Elevada percentagem de alojamentos e edifícios em Pedrógão Grande.	16.	Financiamento de apenas do ciclo de 3 anos.
17.	Baixa taxa de abandono escolar	17.	Possibilidade de cortes nos benefícios fiscais nas despesas de ensino.
18.	Excelente rácio de computador com Internet por aluno.	18.	Aumentos dos custos fixos.
19.	Tradição e o poder do mercado e feira na freguesia.	19.	Subida dos preços dos combustíveis.
20.	Elevada taxa de analfabetismo do município.	20.	Cultura e hábitos da zona de desvalorização do que têm de positivo.
		21.	Fraca rede de transportes no município.
		22.	Aumento da taxa de divórcios.
		23.	Jovens com uma cultura cada vez mais consumista.
		24.	Défice público.
		25.	Crise económica na União Europeia.
		26.	Aumento de impostos.
		27.	Inflação.
		28.	Redução da comparticipação nos medicamentos.
		29.	Casualismo.
		30.	Reduzida taxa de habitantes com ensino superior no município.
		31.	Ausência de médias e grandes empresas no município.
		32.	Baixa densidade de empresas.
		33.	Baixos rendimentos de trabalhadores e pensionistas na zona.
		34.	Elevada concorrência na zona.
		35.	Aumento da exigência burocrática pedagógica.

VII. Missão e visão

1. Missão:

- a) “Promover o jovem. Incrementar competência. Gerar valor.”
- b) “Educar e qualificar cidadãos proporcionando-lhes uma formação com exigência e inovação que lhes permita um bom desempenho profissional e simultaneamente responda às exigências do mercado laboral regional valorizando as atitudes pessoais e profissionais.”

2. Visão:

- a) Na sequência da missão e tendo em consideração as exigências de mercado, importa que a ETPZP seja capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, em particular da região em que estamos inseridos. Assim consideram-se três linhas de intervenção, uma primeira centrada no aluno, uma segunda na resposta às exigências do mercado de trabalho e uma terceira centrada na valorização dos recursos humanos e físicos da escola.

Aluno	Mercado de trabalho	Recursos humanos e físicos
Cultura de inclusão, fomentando o “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a viver juntos”;	Identificar regularmente as necessidades do mercado de trabalho;	Valorizar a manutenção e melhoria das instalações da escola;
Desenvolvimento de capacidades científicas e técnicas;	Em resposta ao mercado de trabalho, dotar os alunos de competências técnicas representativas das exigências;	Valorizar o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham;
Preparação para a vida ativa ou prosseguimento de estudos;	Qualificar os alunos de competências abrangentes centradas no saber fazer”;	Promover a ligação dos recursos humanos da escola com entidades nacionais e europeias;
Formar jovens conscientes dos seus deveres de cidadania;	Incutir aos alunos – dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida;	Incentivar à realização de candidaturas e projetos com entidades nacionais e europeias;

Aluno	Mercado de trabalho	Recursos humanos e físicos
Promover a melhoria da qualidade do sucesso escolar e profissional dos jovens;	Fomentar o empreendedorismo, a criatividade, segundo princípios éticos e socialmente responsáveis;	Promover uma organização interna e funcional capaz de responder aos interesses da formação dos alunos e das necessidades empresariais da região;
Disponibilizar recursos didáticos inovadores e promover a utilização das novas tecnologias;	Estimular a cooperação e a solidariedade.	Promover o diálogo académico permanente, disciplinar e interdisciplinar, para resposta aos desafios na educação e das exigências da formação de cada área.
Reconhecer o Mérito, os Valores e a Excelência.		

VIII. Objetivos e estratégias de desenvolvimento

1) Após análise de ambiente Swot caracterizadora dos pontos fortes e pontos fracos e identificadas as oportunidades e ameaças delineia-se numa próxima etapa as estratégias de intervenção.

a) Aumentar o sucesso escolar nas disciplinas da componente sócio-cultural e científica.

- i) Proporcionar sessões de apoio para os alunos quer com maiores dificuldades quer para os candidatos ao ensino superior;
- ii) Promover a leitura e a escrita dinamizando clubes para o efeito;
- iii) Promover o gosto pela matemática;
- iv) Estimular o estudo das línguas associado aos diversos Projetos ao nível Europeu.

b) Aumentar o sucesso nas disciplinas da componente técnica.

- i) Incentivar os alunos à participação em concursos (locais, regionais, nacionais e europeus);
- ii) Melhorar os recursos das oficinas e salas de informática;
- iii) Promover sessões demonstrativas dos trabalhos realizados práticos pelos alunos.

c) Reduzir o abandono escolar.

- i) Incentivar a participação dos Encarregados de educação na vida escolar;
- ii) Promover um ensino diferenciado em função das necessidades e expectativas dos alunos;
- iii) Assegurar um acompanhamento permanente aos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem;
- iv) Efetivar um controlo permanente da falta de assiduidade.

d) Melhorar o circuito de comunicação interna.

- i) Divulgar informações de forma clara, única e atempada.

e) Assegurar e incrementar parcerias, protocolos e projetos internacionais.

- i) Identificar novos parceiros de âmbito europeu;
- ii) Dinamizar um grupo de trabalho para as projetos de âmbito Europeu.

f) Assegurar e reforçar a articulação curricular.

- i) Assegurar e reforçar a articulação curricular entre as diferentes componentes de formação;
- ii) Operacionalizar reuniões de equipas pedagógicas das diferentes componentes de formação;
- iii) Reforçar a articulação das diferentes componentes de formação no desenvolvimento das Provas de Aptidão Profissional.

g) Promover uma articulação estreita entre a ETPZP, os Municípios, Associações Comerciais e Empresariais e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

- i) Desenvolver contactos de forma continuada com as instituições referenciadas para análise da partilha de informações e valências;
- ii) Estabelecer parcerias/protocolos para dinamização de formações complementares;
- iii) Promover conferências/práticas oficiais de interligação entre escola e instituições.

- h) Reforçar o forte relacionamento entre escola e empresas e melhorar a organização da formação em contexto de trabalho.
- i) Identificar e avaliar as necessidades formativas das empresas e firmar compromissos de parcerias;
 - ii) Ampliar o número de empresas parceiras com potencialidade de desenvolver Formação em Contexto de Trabalho;
 - iii) Proceder à organização atempada de todo o processo burocrático inerente à Formação em Contexto de Trabalho (Contatos com as empresas, protocolo, cronograma, local, funções a desempenhar, seguro e caderneta);
 - iv) Efetivar e demonstrar o acompanhamento aos alunos em Formação em Contexto de Trabalho;
 - v) Proceder à organização de toda a documentação resultado da Formação em Contexto de Trabalho (Avaliações e Relatórios);
 - vi) Reconhecer a importância capital das empresas no sucesso formativo, agradecendo de forma formal.
- i) Participação nos programas erasmus+.
- i) Dinamizar uma equipa de formalização de candidaturas ao programa Erasmus+;
 - ii) Estabelecer e alargar parcerias com instituições com capacidade de acolher alunos para formação;
 - iii) Proceder à organização atempada de todo o processo burocrático inerente ao estágio internacional;
 - iv) Sensibilizar os alunos e Encarregados de Educação da mais-valia na participação em projetos internacionais, quer pela partilha de experiências quer pelo conhecimento de novas culturas e aprendizagem de línguas.
- j) Garantir o cumprimento com eficiência do plano anual de atividades.
- i) Garantir que as coordenações entreguem a respetiva proposta das atividades de forma a serem levados ao segundo Conselho Pedagógico do ano letivo;
 - ii) Apresentação por parte da Direção Pedagógica do Plano de Atividades da Escola ao corpo docente;

- iii) Avaliar atempadamente por parte das Coordenações, a realização dos contactos inerentes às atividades propostas;
- iv) Divulgação do cronograma das atividades nas redes sociais, página oficial da ETPZP, plataforma moodle e placard eletrónico da escola;
- v) Avaliação do cumprimento do Plano de Atividades na última reunião de Conselho Pedagógico (alargado) do respetivo ano letivo.
- k) Garantir a organização dos dossiês de coordenação, orientação pedagógica e docente.
 - i) Disponibilização da estrutura de cada dossiê no início do ano letivo;
 - ii) Zelar ativamente pela organização dos dossiês;
 - iii) Apresentar os respetivos dossiês à Direção Pedagógica sempre que forem solicitados.
- l) Reorganizar o processo burocrático pedagógico.
 - i) Adquirir um programa informático para a gestão pedagógica;
- m) Aproximar os ex-alunos à escola.
 - i) Estabelecer contato com os ex-alunos e identificar a situação laboral;
 - ii) Elaborar e atualizar a base de dados de ex-alunos;
 - iii) Promover os ex-alunos como embaixadores da escola no tecido empresarial e organizações da sociedade civil.
- n) Identificar e avaliar a viabilidade de candidaturas a diferentes áreas de formação.
 - i) Identificar a tipologia de formações que respondão as necessidades dos jovens e do tecido empresarial;
 - ii) Avaliar a possibilidade de dinamizar as referidas formações.

2) Metas de aprendizagem

Para a consolidação dos objetivos apresentados, definem-se, para este triénio, as seguintes metas:

Objetivos	Metas
Aumentar o sucesso escolar nas disciplinas da componente sócio-cultural e científica	95%
Aumentar o sucesso escolar nas disciplinas da componente técnica	95%
Reduzir o abandono escolar	3%
Garantir o cumprimento com eficiência do Plano Anual de Atividades	100%

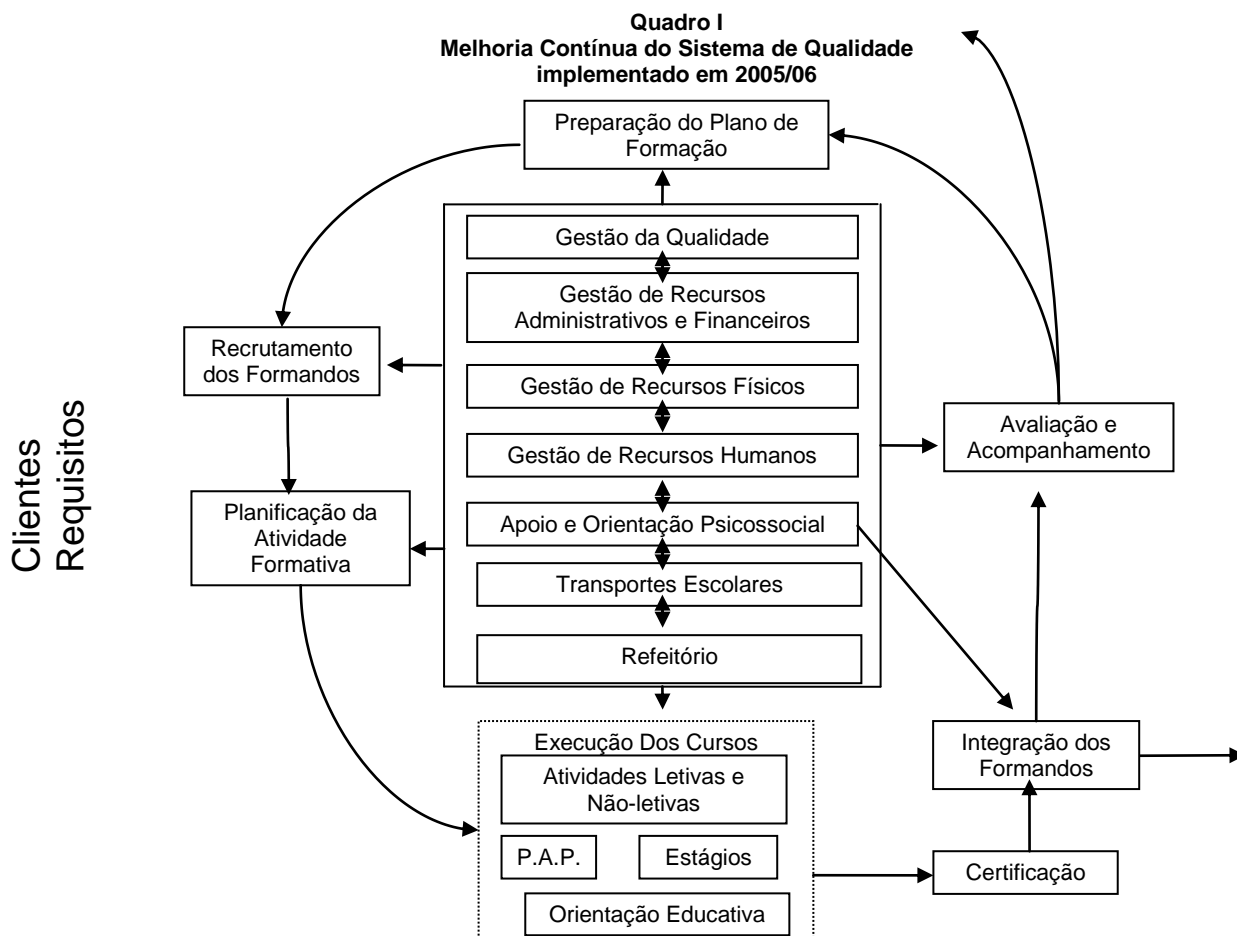
IX. Operacionalização

1) Processo de certificação nos termos das normas ISO 9001 (ver quadro I, p. 32).

- A partir de 2005|06, a ETPZP passou a ser uma escola **certificada ISO 9001:2000** (este processo foi temporariamente interrompido).
- Anualmente era feita uma **Auditoria Interna e Externa da Escola** que tinha como motivação principal o acompanhamento do Projeto Educativo. Estas *auditorias* eram levadas a efeito por serviços especializados, resultando numa observação mais neutra e, naturalmente mais isenta, que tinha como finalidade principal o conhecimento da nossa situação relativamente ao grau de consecução dos nossos objetivos, operacionalizada através de relatório circunstanciado e conclusivo. Este *processo de autoavaliação da escola* em que participava a Comunidade Educativa (Professores, Alunos, Funcionários e Empresas), tinha por principal objetivo detetar os pontos fortes e fracos, com vista a melhorar o seu funcionamento e grau de eficácia.

2) Implementação de sistemas da qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

- No âmbito do Projeto “Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional”, pretende-se que as escolas profissionais:
 - Até ao final de 2015**, adotem um modelo de garantia da qualidade baseado no Quadro EQAVET ou adaptem a este Quadro o modelo que têm em implementação;
 - Até ao final de 2016**, implementem um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
 - O estatuto das escolas profissionais (Decreto-lei n.º 92/2014 de 20 de junho) obriga as escolas profissionais a implementar modelos de garantia da qualidade alinhados com o quadro EQAVET.



b) É intenção da ETPZP retomar este processo e respetiva implementação em 2015/16.

X. Calendarização

O presente Projeto Educativo surge na sequência do anterior projeto que, em alguns aspetos, dada a evolução natural deste subsistema e a legislação que entretanto passou a vigorar, se encontrava algo desatualizado e a carecer de algumas remodelações.

No entanto, como é normal acontecer com qualquer projeto que se pretenda dinâmico, este também poderá ser sujeito a eventuais ajustes ou correções quando tal se revele pertinente.